Expedição científica ao interior do Brasil, no início do século 20

Com o pé na estrada

Ricardo Valverde

Faz cem anos que o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) – instituição que gerou a atual Fiocruz – enviava, em expedição para os então chamados "sertões" brasileiros, mais uma missão que tinha por objetivo conhecer a realidade da saúde e das condições de vida nos rincões mais remotos. Tendo à frente os pesquisadores Belisário Penna e Arthur Neiva, a expedição de 1912 percorreu vários estados (que correspondem hoje a Bahia, Pernambuco, Pará, Goiás, Ceará, Amazonas, Tocantins, Acre, Espírito Santo, São Paulo e Mato Grosso) e se tornou uma das mais destacadas – pois naquela década ocorreram diversas outras expedições –, tendo grande repercussão na época e também posteriormente, além de ter gerado um documento intitulado *Relatório Neiva-Penna*, publicado originalmente em 1918, e um rico acervo de imagens. Agora, as expedições são retomadas a partir da criação de uma rede de apoio da Fiocruz ao plano Brasil sem Miséria, do governo federal, do qual a Fundação, como instituição estratégica de Estado, se insere ao lado de parceiros como universidades e secretarias de Saúde, entre outros.

Em função desse engajamento, no início de 2012 a Fiocruz e parceiros promoveram a primeira de uma série de expedições que levarão pesquisadores ao interior, em ações que visam enfrentar a miséria e as chamadas doenças negligenciadas. De 23 a 27 de janeiro ocorreu a primeira das missões,

que levou uma equipe ao município de Paudalho (PE), a 60 quilômetros do Recife. De acordo com uma das líderes e coordenadoras da expedição, a diretora do IOC, Tania de Araújo-Jorge, a Fiocruz propôs ações conjuntas e inter-setoriais, que congreguem áreas como saúde, educação, cultura e assistência social. No caso de Paudalho, houve oficinas, mostra de cinema, exposições, um curso direcionado a professores, agentes de saúde e estudantes que teve como principal enfoque as doenças associadas à pobreza, como esquistossomose, tuberculose, geohelmintoses, hanseníase e filariose, e um fórum com ênfase no Programa de Saúde da Família (PSF).

"Foi uma experiência maravilhosa e uma vivência ímpar. Passamos cinco dias em Paudalho, período em que tivemos a oportunidade de conhecer melhor a problemática social e de saúde da região e os problemas sanitários que, apesar dos muitos avanços dos últimos anos, ainda persistem. O Nordeste concentra cerca de 60% dos brasileiros em situação de pobreza extrema, e também concentra muitas dos casos das chamadas 'doenças da pobreza'. Portanto, necessita urgentemente de ações como as que fizemos", diz Tania, que também ressalta a importância dos contatos mantidos com gestores municipais de saúde. Segundo a diretora, igualmente enriquecedor foi presenciar as festividades de São Sebastião que ocorreram em Paudalho por conta do dia do padroeiro do município, São Sebastião, e que contaram com forró-cordelistas, violeiros, teatro e bandas.

A expedição piloto a Paudalho, que abriu uma série que deverá se estender até 2014, com viagens a outros estados, contou com uma equipe de 43 pessoas: 4 do Espaço Ciência (PE), 21 profissionais da Fiocruz e 18 alunos e/ou bolsistas da Fiocruz, originários dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco e do Distrito Federal e 4 do Espaço Ciência (PE). Ao final da expedição foi assinada uma carta-compromisso que fortalece o comitê municipal do plano Brasil sem Miséria, que passará a contar com a participação da Fiocruz Pernambuco. Paudalho, que tem cerca de 50 mil habitantes, tem mais de 50% de seus moradores ganhando menos de 2,5 salários-mínimos por mês. A escolha do município se deu por ter sido o primeiro a entregar o caderno Plano Municipal de solicitação de inclusão no Brasil sem Miséria no Ministério do Desenvolvimento Social e por ser município prioritário para o controle das doenças negligenciadas pela Secretaria de Educação de Pernambuco, além de uma rede escolar e de saúde da família bem estruturada para interagir com os profissionais da Fiocruz. Tania adianta que as próximas expedições, embora ainda sem data definida, deverão ser realizadas nos estados de Pernambuco, Minas Gerais (região do Vale do Jequitinhonha), Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Piauí, Ceará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Tocantins e no Distrito Federal (Sobradinho 2).

▶ **Expedição a Paudalho em 2012**

Os artigos de Belisário Penna – disponíveis no site da revista Memórias do IOC e ricos em imagens que estão nos arquivos da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) –, foram escritos a partir da expedição que liderou. Os textos revelam a preocupação dos cientistas das primeiras décadas do século 20 em diagnosticar as mazelas da saúde pública nacional. Deram uma imensa contribuição para que os brasileiros conhecessem o Brasil profundo e serviram para disseminar o debate sobre o saneamento e a educação sanitária. Hoje, ao seguir os mesmos caminhos rumo ao interior, os pesquisadores querem mobilizar instituições e a população para enfrentar as desigualdades nas condições de saúde, de renda, de habitação e de alimentação, combater a extrema pobreza e fortalecer a cidadania, atuando como catalizadores de ações intersetoriais.

O plano Brasil sem Miséria

O Brasil Sem Miséria é direcionado aos brasileiros que vivem em lares cuja renda familiar mensal é de até R$ 70 por pessoa. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão nesta situação 16,2 milhões de pessoas. O plano agrega transferência de renda, acesso a serviços públicos, nas áreas de educação, saúde, assistência social, saneamento e energia elétrica, e inclusão produtiva. Com um conjunto de ações que envolvem a criação de novos programas e a ampliação de iniciativas existentes, em parceria com estados, municípios, empresas públicas e privadas e organizações da sociedade civil, o governo federal quer incluir a população mais pobre nas oportunidades geradas pelo crescimento econômico brasileiro.